

DESAFIOS E PERSPECTIVAS DO CURSO DE ARQUIVOLOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

Eliana Maria dos Santos Bahia

Professora do Departamento de Ciência da Informação – CED-UFSC-Brasil.
Doutoranda da Universidade Carlos III, Madrid - Espanha
E-mail : bahia@cin.ufsc.br

Resumo: Relata a participação na construção, implantação e coordenação do Curso de Graduação em Arquivologia da Universidade Federal de Santa Catarina.

Palavras-chave: Arquivologia - Santa Catarina. Arquivística. Curso superior-Santa Catarina.



1 INTRODUÇÃO

A trajetória das práticas e do saber arquivística em Santa Catarina não é recente, haja vista que no Centro de Ciências da Educação no Departamento de Ciência da Informação-Universidade Federal de Santa Catarina, criou 1º Curso de nível de Especialização em Organização e Administração em Arquivos em 1986, os mais tarde este mesmo Curso muda de nome passando a ser Organização e Administração em Arquivos Públicos e Privados, a penúltima do curso foi em 2010.

Com o Programa de Apoio aos Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais - REUNI obtivemos oportunidade de instituir o primeiro Curso de Graduação em Arquivologia no Estado de Santa Catarina da Universidade Federal de Santa Catarina. A seguir relatamos as impressões sobre o Curso na perspectiva desde a sua instituição e implantação, além de revelar apontamentos coletados pelas impressões do cotidiano no período de 2007 na época da implantação do projeto, a instituição oficial do curso em 26 de agosto de 2009 no Plano REUNI e o vestibular da primeira turma

para entrada em março de 2010. Também relata-se a participação como Coordenadora do Curso e na relação com os discentes como professora, utiliza-se os dados da pesquisa realizada com os alunos matriculados no período de 2011-2012, na disciplina CIN 7109 - Política de Preservação de Documentos.

2 O CURSO DE ARQUIVOLOGIA DA UFSC

Criado em 26 de agosto 2009, o Curso de Graduação em Arquivologia da UFSC é o quinto no REUNI. Foram criados seis Cursos novos de Arquivologia pelo REUNI implantados nas universidades públicas brasileiras são eles: Universidade Federal da Paraíba (UFP), em 2007, Fundação Universidade Federal do Rio Grande (FURG), em 2008, Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), em 2008, Universidade Federal Amazonas (UFAM), em 2008, Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), em 2009 e Universidade Federal do Pará (UFPA), em 2011, totalizando 16 Cursos no Brasil, sendo que 03(três) Cursos de graduação em Arquivologia em Universidade Estadual: Universidade Estadual de Londrina-(UEL; Universidade Estadual São Paulo-(UNESP) e Universidade Estadual Paraíba (UEPB).

Com o REUNI, o governo federal adotou uma série de medidas para retomar o crescimento do ensino superior público, criando condições para que as universidades federais promovam a expansão física, acadêmica e pedagógica da rede federal de educação superior.

O Curso de Arquivologia da UFSC/CED/CIN tem o objetivo de formar recursos humanos para a prática arquivística, as novas demandas sociais de informação tornaram necessária a reavaliação do perfil profissional do Arquivista que as instituições de ensino preparam para o mercado de trabalho. Quais as expectativas do Curso de Graduação em Arquivologia da UFSC/CED/CIN sob o mercado de trabalho a respeito das competências e das habilidades? O Curso de Arquivologia esta acompanhando o mercado de trabalho, nas competências e habilidades exigidas destes profissionais no mercado de trabalho?

È um tema que está no nosso cotidiano é objeto constante das nossas reflexões no REPARQ.

O currículo que possibilite ao profissional adquirir, de fato, as competências e habilidades requeridas para o exercício da profissão nestes quatro anos de existência do Curso com a primeira turma 2014.1 na colação de grau dos formandos do Curso de Arquivologia da Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciência da Educação do Departamento de Ciência da Informação.

Valentim acrescenta que: [...] *os profissionais da informação ocupem os espaços e eles destinados, no mercado de trabalho, e necessário que a formação defina um perfil de profissional que se deseja [...]* (Valentim, 2002, p.118).

E importante destacar o quanto a discussão e atual, os temas “*formação*” e “*mercado de trabalho*” foram nossa reflexão na I Reunião Brasileira de Ensino e Pesquisa em Arquivologia- REPARQ, realizada no período de 06 a 09 de junho de 2010, contou com a participação de todos os Coordenadores dos Cursos de Arquivologia no Brasil e continua em pauta as competências e habilidades dos profissionais Arquivista o mercado de trabalho, houve debate na II REPARQ no Rio de Janeiro em Salvador 2013 no III REPARQ.

Analisar quais habilidades e competências dos profissionais Arquivistas no mercado de trabalho tendo uma visão do conjunto, como no caso as Universidades, contribuirá para aperfeiçoar a área e trará benefícios tanto à comunidade científica e institucional quando à sociedade em geral.

O Curso implantado em funcionamento atenda à demanda das instituições públicas e privadas da sociedade catarinense. O eixo do debate “*Proposta do Curso de Arquivologia da UFSC*”, com participação do Prof. Dr. José Maria Jardim [...] *ressaltou a relevância da à iniciativa da Comissão em apresentá-la à comunidade, o que considera uma forma inovadora e aberta de proposição de projetos de Curso de Graduação, da natureza da área arquivística. Ao tratar de aspectos estruturais do PPP proposto, enfatizou que não existe um modelo único de Curso de Arquivologia, razão pela qual viu traços de inovação no que está em*

processo de construção [...] (BAHIA; SOUZA; BLATTMANN, 2008,p.245).

Com proposta curricular que tenciona favorecer e manter a integração entre teoria e prática, a fortalecer os vínculos necessários entre as técnicas arquivísticas e a formação humanística, o Curso de Arquivologia da UFSC/CED/CIN está completando 04 anos de existência de funcionamento, na cidade de Florianópolis/SC seja área de formação recente na Universidade brasileira, pode-se perceber aceitação e o reconhecimento pela comunidade universitária e da sociedade catarinense.

Rodríguez (2001:121) salienta a formação profissional dos arquivistas recomendada pela UNESCO, através do Conselho Internacional de Arquivos, propõe que as universidades fomentem nos “Cursos de Introdução da Arquivologia em especialidades diversas, como Medicina, Ciências Sociais, Ciências da Administração e Direito”. Verifica-se a evidencia da participação dos arquivistas no mundo do trabalho, observando-se para o desenvolvimento socioeconômico. No Brasil a Lei nº 6.546, de 04 de julho de 1978, dispõe sobre a regulamentação das profissões de Arquivista e de Técnico de Arquivo, e dá outras providências¹. A ampliação e atuação dos arquivistas têm fortalecido na sua formação, visibilidade e seu conhecimento na sociedade.

Em pauta em nossa discussão e reflexão no REPARQ é se os Cursos de Arquivologia das universidades federais estão preparados para flexibilização curricular? Quais são os nossos limites da flexibilização, hoje em nossas universidades? Entre o princípio da flexibilização e suas práticas pedagógicas consistentes, quais são as barreiras que temos que superar? Nesse cenário, quais seriam os caminhos da flexibilização na formação do arquivista? Que recursos humanos, materiais,

¹ BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei 6.546, de 04 de julho de 1978. O Presidente da República Ernesto Geisel, Faz saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte Lei: Art. 1º - O exercício das profissões de Arquivista. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1970-1979/L6546.htm> Acesso em: 02 fev. 2014

pedagógicos e flexibilização exige no curso de Arquivologia nas universidades brasileiras? O curso de Arquivologia UFSC/CED/CIN está discutindo a flexibilização curricular no Núcleo Estruturante? Qual a perspectiva de futuro do Curso?

3 PRIMEIRO ANO DE ARQUIVOLOGIA – 2ª fase

No início do período letivo de 2011.2, precedendo a disciplina **CIN- 7109- Política de Preservação de Documentos**, foi realizada pesquisa para conhecimento da turma. Na oportunidade estavam presentes 28 (82,5%) dos 30 alunos matriculados, que responderam a questões que visavam fornecer o perfil da turma, incluindo dados pessoais, conhecimento prévio de conceitos da área, razões de escolha, além de expectativas em relação ao curso.

3.1 Perfil da Turma

Do total de respondentes, 72,7% são do sexo feminino e 27,3% do sexo masculino. As idades variam entre 18 e 40 anos, sendo que a faixa etária predominante é entre 21-30 anos, correspondendo a 39,3%.

Os alunos entre 18-20 anos, somam 24,3%, o que também se verifica na faixa etária entre 31-40 anos (24,3%).

Dentre os alunos, 69,7% já trabalham. A maioria reside na grande Florianópolis/SC (84,8%) e os outros (15,2%) em cidades próximas. Verificou-se que 32,9% têm outro curso superior; 12,1% iniciaram algum curso superior sem conclusão; mas a maioria (55,0%) encontra-se em sua primeira graduação.

3.2 Motivos de escolha do Curso

Emocionante às questões relativas à escolha do Curso, constatamos várias semelhanças entre a nossa realidade e as observações apresentadas pela professora Heloísa L. Bellotto em seu ano a “A imagem do arquivista na sociedade e o ensino da

Arquivologia” (BELLOTTO, 1996, p. 23), relata que:

A baixa concorrência do Curso no vestibular é o principal motivo de escolha, pois os futuros alunos “notam tratar-se de um Curso universitário menos procurado (...). Há, portanto, maior possibilidade de ingresso.

Refere-se aos benefícios que podem advir de um campo de trabalho ainda inexplorado e em expansão, uma vez que, até áreas mais concorridas no vestibular e melhor reconhecidas pela sociedade enfrentam, em decorrência da crise econômica, problemas para colocação dos profissionais no mercado de trabalho;

As possibilidades que um Curso como a Arquivologia, abrangente na percepção do ingressante, oferece em termos de “crescimento cultural” e de conhecimento. Assim, para alguns, o Curso é visto como uma forma de “enriquecimento cultural”, ou como a possibilidade de apreensão/ampliação de conhecimentos bastante gerais através das disciplinas do currículo.

Existem também os ingressantes que relacionam o Curso com a pesquisa histórica e a informática. Isto significa que, ou “aliam o trabalho arquivístico à informática porque chegam a compreender que a matéria- prima profissional é igualmente a informação” ou “imaginam, sobretudo os que têm grande gosto pela história que [...] irão desenvolver exclusivamente atividades de pesquisa histórica.” (BELLOTTO, 1996, p.13).

Alguns alunos dizem ter optado pelo Curso por trabalharem, direta ou indiretamente, como arquivos.

Finalmente, poucos assumiram que a opção se deve a fatos circunstanciais como reportagens em jornais, revistas e televisão, participação em congressos e conferências.

3.3 Formas de conhecimento e expectativas em relação ao Curso

A maioria dos alunos obteve conhecimento do Curso através de amigos, parentes e alunos da primeira turma (18,4%).

O “Manual do Candidato” do Concurso Vestibular da UFSC atraiu 39,5% dos alunos, seguido pela imprensa local (10,5% cada).

O “Boletim Informativo da UFSC online” e o curso pré-vestibular da UFSC foram responsáveis por 9,9% cada. Os 3,3% restantes obtiveram conhecimento através da SEPEX –Semana Pesquisa e Extensão da UFSC, pesquisa realizada em 2010-2011, realizada para implantação do Curso.

Há, no entanto, relatos dos alunos: em relação às expectativas, a maioria dos alunos pretende com o Curso, conseguir “bons empregos”, sendo “bons profissionais”, aplicando os conhecimentos adquiridos em sua área de trabalho.

As expectativas relacionam-se diretamente aos motivos de escolha do Curso. Aqueles alunos que foram “levados” a optar pela Arquivologia, principal pela baixa concorrência, não têm claras as expectativas, como se pode verificar:

- ✓ *“Espero que seja um Curso tão bom quanto falam, e se for, vou levá-lo até o fim, pois quero ser formado em alguma coisa um dia.” (aluno 1).*
- ✓ *“Que seja um bom Curso e que eu goste e consiga acompanhado até o fim, quem sabe, seguir a profissão.” (aluno 2).*

Há alunos que demonstram ter feito a escolha conscientemente e por isto vislumbram mais claramente as expectativas. Neste caso, são as seguintes:

- ✓ *“Tornar-me um profissional de futuro, já que este é um dos Cursos novo e tem futuro.” (aluno 3)*
- ✓ *“De satisfação profissional, inteiramente ligada à satisfação pessoal, trabalho em Cartório, gosto que faço.” (aluno 4).*

4 PERCEPÇÕES SOBRE A IMPLANTAÇÃO E ANDAMENTO DO CURSO

Visando aprimoramento e integração, os calouros a Coordenação do Curso a primeira aula Magna do Curso em março de 2010 no Auditório do Centro de Comunicação e Letras-UFSC, comparecendo o Diretor do Centro de Educação Wilson Schmidt; Pro-Reitor de Ensino da Graduação José André Peres Angotti; Chefe do Departamento de Ciência da Informação Prof. Dr. Angel Freddy Godoy Vieira; Diretora do Arquivo Central da UFSC Ezmir Dipper Elias; Representantes da Direção do Arquivo Público do Estado de Santa Catarina; Representantes do Arquivo o Histórico do Município de Florianópolis os discentes e docentes do Departamento da Ciência da Informação e a comunidade universitária no evento denominado “Palestra sobre Percepções sobre a implantação e andamento do Curso”, nossa palestrante, Clara M. Sherer Kurtz abordou a relevância do mercado de trabalho dos Arquivistas, ela como Presidente Associação dos Arquivistas do Rio Grande do Sul.

Em sua fala Clara M. Sherer Kurtz (2010) relata “*nem sempre estamos preparados o suficiente para atuar, por isso a necessidade de estarmos sempre nos atualizando, participando dos eventos da área, fazendo cursos, realizando estudos, fazendo pesquisas científicas, compartilhando e trocando informações e etc. Tudo isso nos permitirá gerar um cabedal de conhecimento arquivístico*”.

Naquela oportunidade, pôde-se perceber que os alunos demonstram ansiedade e expectativas em relação ao mercado de trabalho e ao próprio desenvolvimento do Curso, uma vez que, por ser novo.

Outro fator preocupante para a maioria dos alunos diz respeito à especialização do corpo docente, uma vez que, na maioria, é professores de áreas afins que suprem a falta de docentes especializados em Arquivologia, problema que também é enfrentado por cursos de outras universidades.

O acervo na área de Arquivologia era outra preocupação

do corpo discente e dos docentes.

A direção do Centro de Ciência da Educação, Departamento de Ciência da Informação, Chefia da Biblioteca juntamente com a Direção da Biblioteca Central da UFSC sempre estavam sensível e procurou-se ampliar o acervo, com base nos programas das disciplinas da grade curricular.

Os alunos do 1º ano ainda tinham dificuldade de entender o relacionamento entre as disciplinas do currículo, o que, em parte, foi superado pelo 2º ano, uma vez que foram feitas visitas a várias instituições arquivísticas, realizadas em 2010-2012, permitiram o entendimento da importância do arquivista no gerenciamento documental e as bases curriculares necessárias. Conforme Jardim (1994), “muitos alunos tendem a considerar as questões teóricas conceituais como uma instância pouco relevante em sua formação.”

Os alunos entendem que o reconhecimento e a valorização profissional dependem do seu desempenho futuro no mercado de trabalho, o que demonstra a responsabilidade da Universidade na formação dos profissionais, principalmente destes profissionais que serão os egressos da primeira turma em sua colação de grau a ser realizada em 21 de março de 2014 e das outras turmas futuras do Curso de Arquivologia da UFSC.

Destaca-se que a Arquivologia é uma área com grande potencial, amplo mercado a ser explorado, mas reconhecem que a valorização profissional é decorrente do trabalho realizado com responsabilidade e dedicação.

Ansiedades e inseguranças, os alunos têm boas perspectivas em relação ao futuro do Curso e de seu próprio futuro profissional. As tendências atuais e futuras, paradoxalmente, o mercado é promissor justamente por ainda terem relativamente poucos profissionais capacitados na área no Brasil.

5 CONCLUSÃO

O relato baseia-se durante as ações da gestão de 2010-2012 na coordenação do Curso de Graduação em Arquivologia da UFSC/CED/CIN.

Nota-se heterogeneidade em relação às idades dos alunos, às razões de escolha do Curso e às expectativas dos discentes, além do quê, há predominância do sexo feminino. Todos estes aspectos ratificam o quadro existente nos cursos da área de Ciência da Informação do país.

O quadro, está mudando, tem contribuído a formação de profissionais com curso superior em Arquivologia. Um arquivista é o profissional responsável pelo gerenciamento dos documentos e das informações arquivísticas.

Os arquivos, por sua vez, têm um duplo papel: jurídico-administrativo e histórico-cultural. A formação desse profissional tem como foco principal os tratamentos especializados dos documentos e das informações arquivísticas, registradas em qualquer tipo de suporte, produzidos e acumulados por uma pessoa física ou jurídica, pública ou privada, no curso de suas atividades.

A formação do arquivista busca também prepará-lo tanto para intervir e propor políticas públicas de acesso aos arquivos, tanto para os cidadãos como para a pesquisa científica quanto para ser um profissional capaz de sugerir os meios legais e científicos para a preservação da memória.

REFERÊNCIAS

BAHIA, Eliana Maria dos Santos; SOUZA, Francisco das Chagas de; BLATTMANN, Ursula. Dossiê: I seminário de Arquivologia. **Encontros Bibli**, Florianópolis, n. 26, 2º sem.2008.

BELLOTTO, Heloísa Liberalli. A imagem do arquivista na sociedade e o ensino da Arquivologia. **Arquivo & História**, n.2, p. 7-16, 1996.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Lei n. 6.546**, de 04 de julho de 1978. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1970-1979/L6546.htm>. Acesso em: 02 fev. 2014.

BRASIL. **Decreto n. 6.096**, de 24 de abril de 2007. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6096.htm>. Acesso em: 01 jan. 2014.

JARDIM, José Maria. A universidade e o ensino da Arquivologia no Brasil. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ARQUIVOLOGIA, 10., 1994, São Paulo. **Anais...** São Paulo: AAB – Núcleo Regiona de São Paulo, 1998 [CD-ROM].

RODRÍGUEZ, Antonio Àngel Ruiz. El archivo, La Archivística y el documento. In: Yepes, José López; Alarcón, Maria Rosario Oluma (Org.). **Manual de Ciência de La Información y Documentación**. Madrid: Piramide, 2001. 637p.

VALENTIM, Marta Lúcia Pomim (Org.). **Formação do profissional da Informação**. São Paulo: Polis, 2002.

CHALLENGES AND PROSPECTS AT THE UNDERGRADUATE COURSE OF ARCHIVOLOGY AT THE FEDERAL UNIVERSITY OF SANTA CATARINA

Abstract: *Report some impressions about the construction, implementation, coordinator of the undergraduate course of Archivology at the Federal University of Santa Catarina.*

Keywords: *Archives- Santa Catarina. Archivistics. Archivology - Santa Catarina.*

Originais recebidos em: 17/02/2014

Aceito para publicação em: 19/03/2014

Publicado em: 21/03/2014